

Durante os Estágios de Docência de Biologia e de Ciências o que mais me chamou atenção foi o prazer dos alunos ao realizar experimentos e utilizar jogos e materiais lúdicos elaborados para que eles compreendessem a matéria de um jeito diferente. Muitas vezes os professores ficam restritos aos livros didáticos e o seguem tão rigorosamente que não questionam se aquela é a melhor forma de ensinar a seus alunos. O jogo estimula os alunos a criarem/inventarem outras soluções que não eram imaginadas, ou seja, ajuda na capacidade criativa do sujeito. Além disso, a importância do silêncio na sala de aula, para criar um ambiente propício ao aprendizado, é outro aspecto que busquei identificar. O silêncio ao qual me refiro não é aquele silêncio absoluto, mas sim um silêncio “saudável” onde é possível conversar com o colega ao lado, desde que isso não perturbe os demais colegas, a si mesmo e a professora. Com o objetivo de conhecer qual a visão dos professores sobre o brincar e o silêncio na sala de aula realizei um levantamento através de dois questionários (com professores e com alunos) em três escolas da zona sul de Porto Alegre, sendo uma privada e as demais estaduais. Cerca de 3 alunos foram escolhidos aleatoriamente. Não poderei apresentar neste resumo os resultados, pois como as entrevistas ainda estão sendo realizadas os dados estão em fase inicial de análise. Pretendo com esse estudo poder identificar como as escolas estão ensinando Biologia, se os alunos estão satisfeitos com a sua abordagem. Além de identificar como os professores estão lidando com o barulho na sala de aula e se eles estão criando métodos alternativos para o andamento da aula evitando a agitação dos alunos, possivelmente articulando a ludicidade ao interesse e a um ambiente “saudável” de trabalho.